

Teologia da Aliança II - Avaliação 2

Nome: César Miranda dos Santos

1. Escreva sobre o pensamento de Paulo em relação à Lei.

Nos escritos de Paulo as virtudes da fé são elogiadas, fala-se positivamente da lei, que é boa e o mandamento justo e bom. A ética de Paulo se baseia no AT, na lei e na presença de Deus em nós. A salvação não é por obras, mas tais obras são enfaticamente recomendadas e esperadas dos crentes. Não há dúvida quanto a instrumentalidade da lei na opinião de Paulo, que afirma: *a lei é santa; e o mandamento, santo, e justo, e bom (Rm 7.12)*. Paulo não despreza a lei, antes mostra que o pecado e a natureza carnal é que levam ao um mau uso da lei. Entretanto a lei em si não salva, ninguém se salva por meio do seu cumprimento.

O não estar debaixo da lei é a conversão. Pela graça os eleitos (tanto do A.T. quanto do N.T.), que não foram nem são capazes de cumprir perfeitamente a lei (pacto das obras e os mandatos), têm imputado a si o mérito, santidade e justiça de Cristo.

Os preceitos da Lei Moral (decálogo) continuam valendo, no sentido de apontar a vontade preceptiva de Deus, como regra de vida. Também mostram a impossibilidade humana de cumpri-los (ainda que imperfeitamente) sem a capacitação de Deus. Tais preceito valem e expressam o caráter imutável de Deus.

Os escritos de Paulo corroboram três usos da lei, a saber, o uso teológico: *visto que ninguém será justificado diante dele por obras da lei, em razão de que pela lei vem o pleno conhecimento do pecado (Rm 3:20)*. A lei, nos dá ciência do pecado e aponta para a necessidade de um salvador. O uso civil, restringindo o pecado na sociedade, restando o mau, intimidando os ímpios pelo risco das penalidades (Rm 13.4). O uso normativo, orientando à santificação, apontando a vontade preceptiva de Deus, servindo como regra de vida (Rm 7).

2. Como Paulo trabalha a questão de Adão e de Cristo como cabeças federais?

Paulo é bem claro ao afirmar que: *se, pela ofensa de um só, morreram muitos, muito mais a graça de Deus e o dom pela graça de um só homem, Jesus Cristo, foram abundantes sobre muitos (Rm 5:15)*. Em Adão, o primeiro cabeça federal, toda a humanidade morreu. Mas pelo mérito de Jesus “toda” humanidade, que está em Cristo, vive, *visto que a morte veio por um homem, também por um homem veio a ressurreição dos mortos. Porque, assim como, em Adão, todos morrem, assim também todos serão vivificados em Cristo. (1Co 15.21,22)*.

Imediatamente após a queda, Deus (Gn 3.15) já prometeu um descendente, a semente da mulher, o homem, que venceria Satanás e seria novo cabeça federal. Foi estabelecido o Pacto da Graça e já com a morte dos animais para as roupas, aponta-se para o sacrifício e morte substitutivos. Toda humanidade está em um dos dois pactos, ou das obras, em Adão, ou da Graça, os que estão em Cristo. *Pois o amor de Cristo nos constrange, julgando nós isto: um morreu por todos; logo, todos morreram. Aquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus (2 Co 5.14, 21)*. Nossa pecaminosidade é imputada a Cristo e a justiça dele a nós, pois Cristo, o segundo Adão é o “um” que morreu por todos. A reconciliação com Deus só é possível pelo mérito e obras de nosso representante federal.

Paulo mostra que a aliança do reino já é iniciada, ainda que não tenha sido totalmente estabelecida. Na criação o homem foi colocado como vice regente, para dominar, mas o nosso primeiro cabeça federal falha e entrega tudo a Satanás. Com a vinda do Cristo e sua morte no madeiro, Satanás, que antes dominava, é amarrado. Cristo inaugura seu reino, como filho do homem, o representante da humanidade, o filho de Davi.

3. Como Paulo trabalha a questão da união sobre judeus e gentios como membros de um mesmo corpo?

4. Fale sobre a Teologia da Aliança em Hebreus.

O autor aos hebreus inicia sua epístola afirmando a superioridade de Cristo a todos. Cada aliança, na história da redenção, revelava progressivamente mais da graça de Deus. Em Cristo convergem os pactos das obras e da graça. Ele é o descendente da mulher prometido no estabelecimento do pacto da graça que *depois de ter feito a purificação dos*

pecados, assentou-se à direita da Majestade, nas alturas (Hb 1:3). Jesus é superior aos sacerdotes levitas, tendo sido nomeado por Deus sumo sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque (Hb 5:10). Melquizedeque era um Tipo de Cristo. Os sacerdotes, que cumpriram a lei cerimonial, apontavam para o Sacerdote, que cumpriu a lei e ofereceu o sacrifício de forma definitiva.

A autor remete seus leitores a Massá e Meribá (Ex 17.7) admoestando-os a perseverança (Hb 6:4,5). Os judeus “convertidos” não podiam virar as costas para Jesus e perecer, como os Israelitas que saíram do Egito (mas o Egito não saiu deles).

O autor relembra a aliança da promessa (Abraâmica - Hb 6.13-15), na qual vemos um pacto de concessão real e não de suserania, pois há um comprometimento e obrigação unilateral, pura graça, de forma incondicional. Deus se compromete, independentemente das ações e capacidade de Abraão ou de seus descendentes. A esperança na fidelidade de Deus deve nos fortalecer, mesmo em meio as tribulações e provações, sabendo que o cabeça da Igreja é fiel e zeloso.

Pela revogação da lei cerimonial (aliança do Mosaica) o uso pedagógico da lei é ressaltado, *portanto, por um lado, se revoga a anterior ordenança (...) se introduz esperança superior, pela qual nos chegamos a Deus (Heb 7:18,19). A lei cerimonial cumpriu seu papel com figuras ou sombras, que apontavam para algo superior, o Cristo (Hb 9.11,12). Torna-se inconcebível retornar as sombras após a plena revelação e consumação em Cristo, visto que a lei tem sombra dos bens vindouros; Jesus, porém, tendo oferecido, para sempre, um único sacrifício pelos pecados, assentou-se à destra de Deus (Hb 101,12). Em Cristo também se se cumpre a aliança do reino, que é inaugurado.*

5. Escreva sobre a justificação relacionando Paulo e Tiago.

Paulo e Tiago são claros ao expor a realidade de que Deus é Santo e requer perfeita santidade, perfeita obediência, para ser possível comunhão com Ele. *Pois qualquer que guarda toda a lei, mas tropeça em um só ponto, se torna culpado de todos. (Tg 2:10). Fato é que nenhum dos filhos de Adão consegue obedecer perfeitamente aos preceitos de Deus, logo, necessitamos de um segundo representante federal, que obedeça a lei perfeitamente. Paulo esclarece que o julgamento derivou de uma só ofensa, para a condenação; mas a graça transcorre de muitas ofensas, para a justificação (...) assim também, por um só ato de justiça, veio a graça sobre todos os homens para a justificação que dá vida (Rm 5.16,18). Mas Tiago questiona: se alguém disser que tem fé, mas não tiver obras? Pode, acaso, semelhante fé salvá-lo? (Tg 2:14). Nessa passagem as “obras”*

são a obediência a lei moral. Tal obediência na verdade é fruto da regeneração e marca da verdadeira fé, pois *também a fé, se não tiver obras, por si só está morta (Tg 2:17)*, ou seja, a fé não acompanhada de frutos não é a fé salvífica. Paulo esclarece *que o homem não é justificado por obras da lei, e sim mediante a fé em Cristo Jesus, também temos crido em Cristo Jesus, para que fôssemos justificados pela fé em Cristo e não por obras da lei, pois, por obras da lei, ninguém será justificado (Gl 2.16)*, essa é a fé verdadeira, salvífica.

Quanto a aparente contradição entre Paulo e Tiago: *Verificais que uma pessoa é justificada por obras e não por fé somente (Tg 2:24)* . Deve-se entender que a fé, aqui apontada por Tiago, é o conhecimento ou aceitação de um conceito ou conjunto doutrinário, o qual, por si só, não garante salvação. Já Paulo fala da fé salvífica, uma confiança pessoal no salvador, ao afirmar que *Rm 3:28 Concluimos, pois, que o homem é justificado pela fé, independentemente das obras da lei*. Para Paulo as obras seriam feitos judaicos de obediência formal a lei para ostentação. Já para Tiago seriam feitos de amor cristão, cumprindo a lei moral de amor ao próximo.

6. Escreva sobre a Teologia de Tiago, Pedro e Judas.

7. Fale sobre o Apocalipse como fechamento do cânon sob o ponto de vista do pacto das obras e do pacto da graça.

8. Fale sobre os principais problemas do dispensacionalismo.

Podemos apontar, como principais problemas do dispensacionalismo, três de suas premissas.

Os dispensacionalista creem numa interpretação estritamente literal das Escrituras, segundo a qual todas as profecias feitas no A.T., com relação a Israel, vão se cumprir literal e incondicionalmente em Israel, como nação ou povo terreno. As profecias do A.T. devem ser sempre entendidas sob a perspectiva do A.T. e as profecias com respeito à primeira vinda de Cristo foram todas cumpridas literalmente.

Eles defendem uma dicotomia rígida entre o Israel do A.T. e a Igreja do N.T. Não haveria no A.T. profecias que se refiram à Igreja. Os crentes do A.T. não fazem parte da Igreja universal, antes são o povo terreno de Deus. Já a Igreja constitui o seu povo celestial.

Finalmente defendem que o período da Igreja seria um parêntese no programa judaico profetizado no A.T. Esse período não foi previsto nas profecias do A.T., sendo inserido no programa divino devido à rejeição do Messias pelos judeus.

Tais premissas são falhas em vários aspectos. A interpretação das profecias não é a hermenêutica dos Evangelhos, nem de todos os autores do Novo Testamento, quando interpretam o Antigo. É inquestionável que a maioria das profecias do A.T., referentes à primeira vinda de Cristo, não tiveram cumprimento literal. A suposta separação total entre Israel e a Igreja, contraria a Palavra, que mostra Israel e Igreja inter-relacionando-se. Ser membro da nação israelita não era garantia de salvação (Rm 2.28-29). Os gentios cristãos não se tornaram membros do Israel do A.T., mas de um novo corpo, uma continuação do verdadeiro Israel de Deus.

Além dessas falhas os dispensacionalista, seguindo esse três pontos para a interpretação, fatalmente terão que sustentar posições como: uma dubiedade a respeito do modo de salvação no Antigo Testamento (possibilidade de salvação pelas obras); uma dicotomia entre os conceitos de Reino e Igreja, devido à divisão de épocas ou dispensações distintas; a divisão do Evangelho em quatro formas diferentes e ainda a interpretação das Escrituras de acordo com o sistema de dispensações distintas para grupos e épocas diferentes (aniquilando-se a unidade da revelação de Deus, a Bíblia).